
Pelas ruas de Cachoeira

Arquitetura colonial que resistiu ao tempo

Jaqueline de Jesus Cerqueira

**Edição electrónica**

URL: <https://journals.openedition.org/pontourbe/3024>

DOI: 10.4000/pontourbe.3024

ISSN: 1981-3341

Editora

Núcleo de Antropologia Urbana da Universidade de São Paulo

Refêrencia eletrónica

Jaqueline de Jesus Cerqueira, «Pelas ruas de Cachoeira», *Ponto Urbe* [Online], 18 | 2016, posto online no dia 31 julho 2016, consultado o 21 setembro 2021. URL: <http://journals.openedition.org/pontourbe/3024> ; DOI: <https://doi.org/10.4000/pontourbe.3024>

Este documento foi criado de forma automática no dia 21 setembro 2021.



This work is licensed under a Creative Commons Attribution 4.0 International License.

Pelas ruas de Cachoeira

Arquitetura colonial que resistiu ao tempo

Jaqueline de Jesus Cerqueira

- 1 A cidade baiana de Cachoeira, situada a 100 km de da capital Salvador, foi ao longo dos séculos XVIII e XIX, região produtora de açúcar, com uso de mão-de-obra escrava e também produtora de tabaco, utilizado na compra de escravos na costa africana. Situada às margens do Rio Paraguaçu, a cidade teve momentos de grande parte da produção agrícola da Bahia, principalmente açúcar e fumo. Além disso, Cachoeira foi historicamente, devido a sua privilegiada localização, cruzamento de rotas de escravos, negros fugidos e quilombolas. Este fato agregou na região comunidades que se instalaram nos antigos engenhos desativados. Hoje, essas comunidades se reconhecem como remanescentes de quilombos e mantêm vivas tradições culturais e cultivam basicamente mandioca e dendê.
- 2 Para a Antropologia, a observação das relações humanas se dá, a partir da perspectiva da cultura, das diferenças, da geografia, ou seja, através das relações do homem com o espaço. Cachoeira continua sendo uma cidade emblemática carregada de significados. Neste ensaio, busca-se destacar a importância do centro da cidade, tombado em 1971 e que concentra a maior parte da arquitetura tradicional, hoje bastante arruinada. Centro de trocas sociais apropriado pela população em seu cotidiano como mercado, sobrados de uso habitacional ou serviços, palco de grandes festas.
- 3 Podemos identificar o patrimônio cultural de Cachoeira a partir da história de ocupação do seu território. Desta forma, temos embutidas duas vertentes: patrimônio material e patrimônio imaterial. A relação entre essas duas vertentes se dá através das manifestações culturais e o território no qual historicamente elas ocorrem. Estamos diante de um território de fortes referências culturais. Em toda a cidade há cerca de 28 processos de tombamentos pelo IPHAN que buscam preservar cerca de 60 bens. Um desses processos elevou a cidade à condição de Monumento Nacional. As fotos retratam construções que fazem parte desse processo. Pelas ruas da cidade, é possível perceber forte presença da arquitetura religiosa (capelas, convento, igrejas matrizes), arquitetura civil (casarões, sobrados), edificações em praças e a tão importante ponte D.Pedro II.

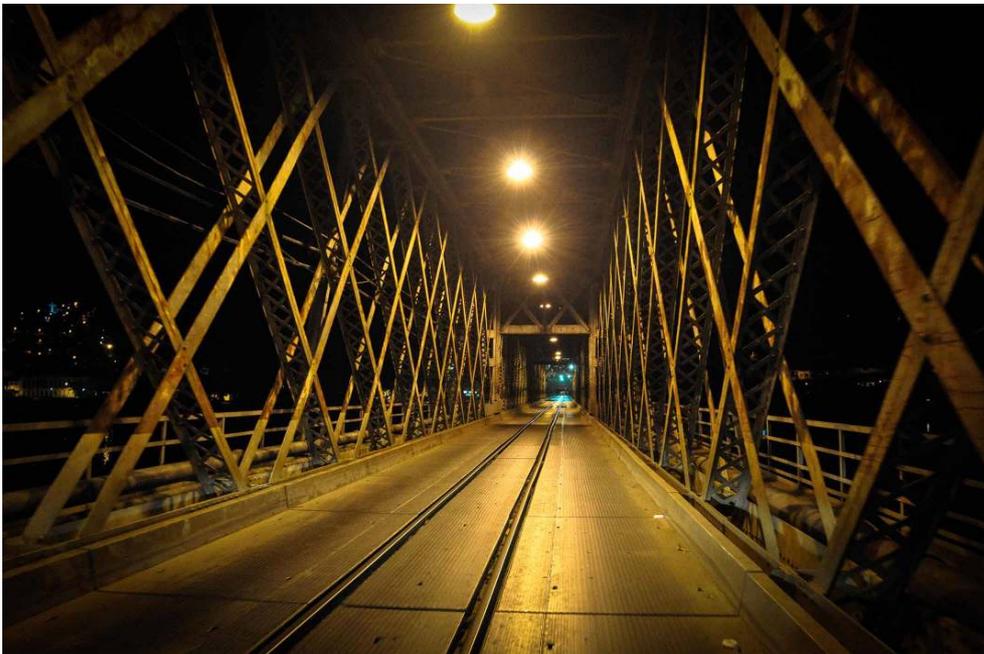
- 4 A elevação de Cachoeira a Cidade Monumento se fez em referência às tradições cívicas da cidade, remetendo às lutas pela independência em 1822. A arquitetura e a paisagem são marcos desse momento.
- 5 A heterogeneidade e as intensas manifestações culturais despertam interesse de turistas, intelectuais e visitantes. Dentre as referências culturais pode-se destacar: Festa da Boa Morte, Festa da Ajuda, Festa de São João, Festa de 25 de junho; além das mais variadas formas de expressão popular: Banda Filarmônica, Samba de Roda, Esmola catada.
- 6 O Rio Paraguaçu foi decisivo na forma de ocupação da cidade. O rio sofreu duas diferentes alterações: em sua forma (para atender a diferentes objetivos das práticas sociais, como construção de armazéns e aterros nas margens e porto de canoieiros) e seu significado no caráter religioso, tido como sagrado para grupos específicos.
- 7 Dentre os pontos abordados podemos concluir que o espaço é fundamental para a significação das ações do homem. Todo o patrimônio material faz parte de uma paisagem cultural que possui sua grandeza além do visível e é fruto das atividades e interações humanas sobre o solo. O que vemos nada mais é do que o pensamento de um povo sobre o mundo, suas impressões, seus sistemas de valores e relacionamentos complexos.
- 8 A intencionalidade de “registrar fotograficamente”, a cidade é realizar uma contribuição de propagar aquilo que se deu apenas uma vez em sua existência material, já que tudo, a qualquer instante, pode se transformado, substituído, trocado, vendido ou mesmo demolido. Para Bresson, “de todos os meios de expressão, a fotografia é o único que fixa para sempre o instante preciso e transitório(...). O escritor dispõe de tempo para refletir. Pode aceitar e rejeitar, tornar a aceitar; (...). Existe também um período em que seu cérebro se esquece” e o subconsciente trabalha na classificação de seus pensamentos. Mas, para os fotógrafos, o que passou, passou para sempre. É deste fato que nascem as ansiedades e a força de nossa profissão (Cartier-Bresson, 1971:21).



Vista noturna da cidade Cachoeira, Recôncavo Baiano



A Praça 25 de Março simboliza a luta e a vitória dos baianos na Independência da Bahia em 1822 do referido dia e mês que deu o nome à praça



A Ponte D. Pedro II é feita de ferro e lastros de madeira que foram importados da Inglaterra na época da sua construção. A ponte foi inaugurada com a presença do próprio Imperador em 1885.



Prédio antigo onde funcionava a Hermes Distribuidora



A estação de Cachoeira foi aberta em 1876. O prédio fica praticamente na margem do rio Paraguaçu



Praça da Câmara Municipal de Vereadores, antiga cadeia da cidade



O Convento e Igreja de Nossa Senhora do Carmo, uma construção de 1715, em estilo barroco



Fachada de um casarão antigo com traços da arquitetura colonial



Ladeira D'Ajuda com vista para o rio Paraguaçu



Rua estreita com imóveis antigos ainda bem preservados

BIBLIOGRAFIA

ANDRADE, A. B. . Caracterização urbanística das cidades do Recôncavo Baiano. Uma análise da evolução urbana das capitais do Recôncavo Colonial (Cachoeira, Santo Amaro e Nazaré). In: IX Seminário de História da Cidade e do Urbanismo, 2006, São Paulo. Anais do IX SHCU, 2006

Barthes, Roland. A câmara clara. Notas sobre a fotografia. Trad. Júlio Castañon Guimarães. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1984.

Cartier-Bresson, Henri. “O momento decisivo”. In: Fotografia e Jornalismo. Bacellar, Mário Clark (org.). São Paulo, Escola de Comunicações e Artes (USP), 1971, pp. 19-26.

SANTOS, Elizabete Pereira Barbosa dos. As estratégias de sobrevivência do pequeno agricultor familiar de São José do Itaporã. Município de Muritiba. Recôncavo da Bahia. Dissertação (Mestrado) - Escola de Agronomia. Universidade Federal da Bahia, 2004.

SANTOS JUNIOR, Natalicio Batista dos. Fotografia e Memória: contra a ação do tempo, foto fortalece tradição das técnicas de memorização. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE COMUNICAÇÃO, CULTURA E MÍDIA, 5., 2008, São Paulo

Projeto Rotas da Alforria: trajetórias da população afro-descendente em Cachoeira, na Bahia (IPHAN). Disponível em: <<http://laced.etc.br/site/projetos/em-andamento/rotas-da-alforria/>> Acesso em 2 de dezembro de 2015.

AUTOR

JAQUELINE DE JESUS CERQUEIRA

Graduação em Comunicação Social (Rádio e TV).

Universidade Estadual de Santa Cruz, UESC, Ilhéus, Brasil.